



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

Roberta de Macêdo Gomes

**O Uso do Espaço na Referenciação Anafórica na Interpretação  
Simultânea do Português para a Libras**

Ribeirão das Neves/MG

2021

Roberta de Macêdo Gomes

## **O Uso do Espaço na Referenciação Anafórica na Interpretação Simultânea do Português para a Libras**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

**Professora Orientadora:** Carolina Ferreira Pêgo

Ribeirão das Neves/MG

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gomes, Roberta de Macedo

O Uso do Espaço na Referenciação Anafórica na Interpretação Simultânea do Português para a Libras / Roberta de Macedo Gomes ; orientador, Carolina Ferreira Pêgo, 2021.  
55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,  
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Interpretação simultânea. 3. Espaço da sinalização. 4. Referentes do discurso. 5. Apontamento - dêixis - anáfora. I. Pêgo, Carolina Ferreira . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

*“A morte e a vida estão no poder da língua;  
o que bem utiliza come do seu fruto.”*

*Provérbios 18:21.*

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que é minha força do Amor maior. Dedico aos meus pais, irmãos, cunhados e sobrinhos. Dedico ao meu esposo companheiro de todos os momentos.

## RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais – Libras de modalidade corporal-visual produz comunicação pelo corpo e recebe comunicação pela visão. Ela apresenta questões gramaticais e linguísticas diferentes das línguas orais que, por sua vez, pertencem à modalidade oral-auditiva - a comunicação é estabelecida pela fala e pela audição. Fazer interpretação simultânea com línguas pertencentes a modalidades distintas é um desafio para o profissional tradutor e intérprete. O ato comunicativo na Libras está diretamente relacionado ao uso do espaço pelos interlocutores. Na interpretação simultânea para a Libras, faz-se necessário que o intérprete acomode os referentes do discurso da língua-fonte no espaço da sinalização. Portanto, o dêixis e a anáfora estarão presentes na entrega da interpretação para a Libras por meio do apontamento dentro de um espaço estabelecido pelo intérprete. No entanto, a reflexão, o conhecimento e a prática do uso do apontamento pelo intérprete Libras-Português ainda é um campo a se investigar. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo usar trechos de uma interpretação simultânea para a Libras disponível na internet e fazer uma breve análise do uso do espaço na referência anafórica pelo intérprete que atuou nessa interpretação. Espera-se que esse trabalho possa contribuir de maneira significativa no currículo dos cursos de formação de profissionais da tradução e interpretação da Libras-Português, seja em nível médio ou nível superior. Uma vez que o conhecimento gramatical do uso do espaço pelo sinalizador/intérprete poderá resultar em um serviço de qualidade para as pessoas surdas falantes da Libras.

**Palavras-chave:** Interpretação simultânea. Espaço. Referentes. Dêixis. Anáfora.

## RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/TSAnmILty8U>

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Frases da atividade da disciplina de Libras II .....	13
Quadro 2 - Frases com apontamento .....	25
Quadro 3 - Direção do olhar e o verbo alocado junto com o referente .....	25
Quadro 4 - Referentes do bloco I.....	36
Quadro 5 - Referentes do bloco II .....	38
Quadro 6 - Tipos de espaços de sinalização X acomodação dos referentes.....	40

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modalidade das línguas orais e de sinais .....	11
Figura 2: Pontos no espaço.....	14
Figura 3: Configurações de mão.....	20
Figura 4: Movimento .....	21
Figura 5: Local de realização do sinal .....	21
Figura 6: Locações.....	22
Figura 7: Orientação da palma da mão .....	22
Figura 8: Expressões não-manuais .....	23
Figura 9: Exemplo de acomodação das cidades SP, BH e RJ .....	24
Figura 10: O uso do espaço na sinalização .....	27
Figura 11: Print da live ADITILS, parte I .....	34
Figura 12: Print da live ADITILS Convida, parte II .....	34
Figura 13: Bloco I: referentes alocados no espaço da sinalização .....	37
Figura 14: Bloco II: referentes alocados no espaço da sinalização .....	39

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. CAPÍTULO DE REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
1.1 A Libras e seu reconhecimento linguístico .....	15
1.2 O tradutor intérprete de Português-Libras: história e formação.....	16
<b>2. CAPÍTULO DE REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
2.1 O uso do espaço na comunicação em Libras .....	20
<b>3. O TRADUTOR INTÉRPRETE DE PORTUGUÊS-LIBRAS.....</b>	<b>28</b>
3.1 O início da interpretação.....	28
3.2. Os estudos da tradução.....	29
<b>3.3 Habilidades linguísticas e o uso do espaço na sinalização.....</b>	<b>30</b>
<b>4. A PESQUISA .....</b>	<b>32</b>
4.1 Método de pesquisa.....	32
4.2 Sujeitos da pesquisa.....	32
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>34</b>
5.1 Informações dos recortes do vídeo selecionado.....	34
5.2 Apresentação dos dados selecionados.....	35
5.3 Análise de dados.....	39
5.3.1 Espaço real.....	42
5.3.2 Espaço Token .....	43
5.3.3 Espaço Sub-rogado .....	44
5.3.4 Conclusão .....	45
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE 1: TRANSCRIÇÃO DO PRIMEIRO TRECO DA LIVE – BLOCO 1.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE 2: TRANSCRIÇÃO DO SEGUNDO TRECO DA LIVE - BLOCO II .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO 1 - ATIVIDADE REALIZADA NA DISCIPLINA DE LIBRAS II .....</b>	<b>55</b>

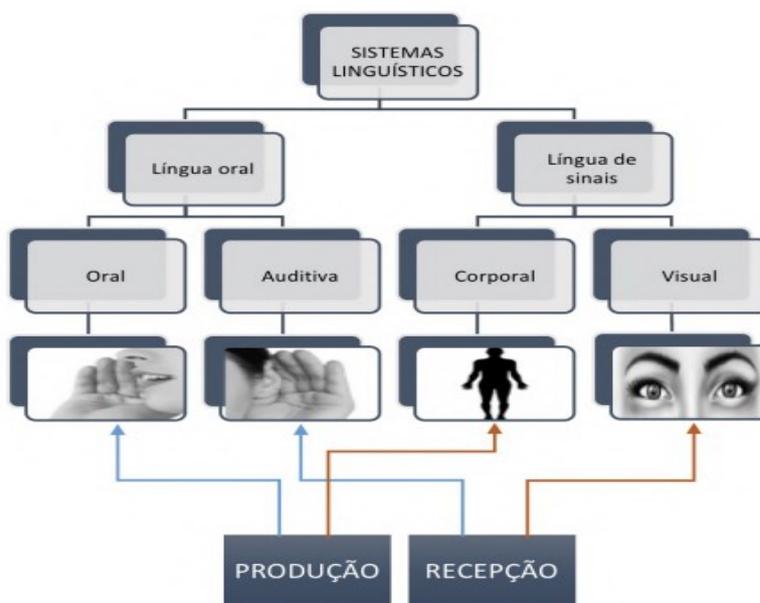
## INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, assim como as demais línguas existentes, expressa todos os níveis linguísticos (QUADROS, 2017). Ela é considerada a língua natural da pessoa surda brasileira, uma vez que é adquirida naturalmente em contexto de uso. É no encontro surdo-surdo que a língua se desenvolve e manifesta a cultura surda. Quadros (2017) ainda afirma que “a língua de sinais é trazida como elemento constituidor dos surdos na relação com outros surdos e na produção de significados a respeito de si, de seu grupo, dos outros e de outros surdos”.

A Libras é uma língua de modalidade corporal-visual (produzida pelo corpo e recebe a comunicação pela visão), sendo assim, a construção da sintaxe, que é a relação das palavras/sinais dentro de uma sentença, será envolvida pelo corpo, rosto com expressões gramaticais constituídos no espaço do sinalizador. Prometi (2020, p.72) diz que “é caracterizada como de modalidade corporal-visual, dado que são produzidas por movimentos corporais e percebidas pela visão de seus sinalizantes.”.

Essa terminologia corporal-visual é uma terminologia recente, dialogada na pesquisa de doutorado de Daniela Prometi, publicada em junho de 2020, pela Universidade de Brasília. Prometi (2020) reflete que a terminologia corporal-visual contempla mais a especificidade de modalidades das línguas de sinais, conforme quadro abaixo.

Figura 1: Modalidade das línguas orais e de sinais



Fonte: PROMETI, 2020, p. 68.

Sendo assim, o ato comunicativo na Libras está diretamente relacionado ao uso do espaço pelos interlocutores. Quadros (2004) explica que o estabelecimento nominal e o uso dos pronomes são itens necessários para as relações sintáticas. O uso do classificador e os verbos também fazem parte da função sintática da Libras, no entanto, os classificadores e os verbos não são objetos de análise neste trabalho.

Para fins de investigação, esta pesquisa apresentará um estudo detalhado sobre o uso do espaço em relação aos pronomes e aos estabelecimentos nominais na interpretação simultânea da língua portuguesa para a Libras.

No lugar de estudante de bacharel em Letras-Libras, na modalidade Educação a Distância - EaD, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, ingressa no segundo semestre de 2016, no polo do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, no município de Ribeirão das Neves, fez com que eu refletisse mais sobre a inter-relação entre os estudos da tradução e os aspectos linguísticos das línguas de sinais. Portanto, o tema desta pesquisa foi idealizado a partir da reflexão de uma atividade realizada na disciplina de Libras II, do terceiro período deste curso. Essa atividade seria apresentar a tradução, em Libras, de sentenças com o pronome relativo *que* da língua portuguesa. Ao realizar essa tarefa, percebemos a recorrência do apontamento - da dêixis e das anáforas - para referir-se ao pronome relativo *que*. Essa atividade é o anexo 1 deste documento. Já em outro período, no ano de 2018, na disciplina de Libras IV, estudamos os diferentes tipos de espaços na construção do discurso da Libras. Os tipos de espaços na Libras serão apresentados e discutidos posteriormente, assim como os conceitos de dêixis e anáforas. Dessa forma, essas duas disciplinas promoveram em mim reflexões e indagações que me levaram a esta pesquisa.

Abaixo, serão apresentadas frases em português e traduzidas para a Libras que foram utilizadas como exemplos na atividade da disciplina de Libras II, em relação ao pronome relativo *que*. O pronome relativo *que* em cada uma das frases abaixo tem funções diferentes dentro de uma perspectiva sintática. O interessante foi observar que ao sinalizar para Libras cada uma dessas frases, o apontamento era recorrente e correspondia ao pronome relativo *que*, mesmo que ele estivesse em funções sintáticas diferentes. São cinco frases.

Quadro 1 - Frases da atividade da disciplina de Libras II

	Frase em português	Frase em Libras
Frase 01	Os alunos <b><u>que estudaram muito</u></b> foram reprovados no vestibular do letras-libras.  ( <b><u>que</u></b> estudaram muito = função de sujeito )	Link: <a href="https://youtu.be/U4-RzPdfoog">https://youtu.be/U4-RzPdfoog</a>
Frase 02	A polícia não conseguiu prender o ladrão, <b><u>que continua foragido</u></b> .  ( <b><u>que</u></b> continua foragido = função de objeto direto )	Link: <a href="https://youtu.be/jBrXniRh33s">https://youtu.be/jBrXniRh33s</a>
Frase 03	As referências bibliográficas de <b><u>que eu preciso estão na biblioteca</u></b> . ( <b><u>que eu preciso estão na biblioteca</u></b> = função de objeto indireto )	Link: <a href="https://youtu.be/6EzQEDGXIM4">https://youtu.be/6EzQEDGXIM4</a>
Frase 04	São muitas as travessuras de <b><u>que o garoto é capaz</u></b> .  ( <b><u>que o garoto é capaz</u></b> = função de complemento nominal )	Link: <a href="https://youtu.be/rZh7ruKPPX4">https://youtu.be/rZh7ruKPPX4</a>
Frase 05	Esta é a casa em <b><u>que vivi durante algum tempo</u></b> .  ( <b><u>que vivi durante algum tempo</u></b> = função adverbial de lugar)	Link: <a href="https://youtu.be/2tkEddgifUQ">https://youtu.be/2tkEddgifUQ</a>

Fonte: A Autora (2021)

A partir da experiência em realizar a atividade mencionada acima, surgiu a necessidade de estudar sobre o uso do espaço na sinalização e a referenciação dêitica no momento da produção de qualquer discurso realizado em Libras. Foi despertado, portanto, um estudo sobre a necessidade e/ou relevância de estabelecer os referentes no espaço da sinalização e também compreender o uso do apontamento/dêixis.

Vejamos possíveis pontos estabelecidos nos espaços conforme a pesquisa da professora Ronice Quadros.

Figura 2: Pontos no espaço



Fonte: QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 112 e 113.

Quadros e Karnopp (2004) mencionam que a sintaxe da Libras é construída no espaço, pois é no espaço em que são realizados a maioria dos sinais, e o estabelecimento nominal e o uso do sistema pronominal são fundamentais para tais relações sintáticas, como já foi mencionado anteriormente. Com isso, houve a necessidade de descobrir como o profissional Tradutor e Intérprete de Línguas de Sinais, no par linguístico Libras-Português, relaciona-se com o espaço de sinalização e com os referentes presentes e ausentes no discurso no momento de sua atuação.

Portanto, busca-se então, com esta pesquisa, analisar o uso do espaço na interpretação Português-Libras em relação à referenciação anafórica no momento da interpretação simultânea, descrever a sintaxe espacial da Libras, com foco no uso do espaço, conceituar os tipos de espaço na Libras, compreender os conceitos de anáfora e dêixis e analisar a relação do uso do espaço pelo intérprete no momento da interpretação simultânea da língua portuguesa para a Libras com a acomodação dos referentes.

Espera-se que este trabalho possa contribuir de maneira significativa no currículo dos cursos de formação de profissionais da tradução e interpretação da Libras-Português, seja em nível médio ou nível superior, uma vez que o conhecimento gramatical do uso do espaço pelo sinalizador tradutor, poderá resultar em um serviço de qualidade - na tradução e na interpretação - para as pessoas surdas falantes da Libras.

# 1. CAPÍTULO DE REVISÃO DE LITERATURA

## 1.1 A Libras e seu reconhecimento linguístico

Os estudos linguísticos já produzidos confirmam que as línguas de sinais são consideradas línguas naturais e por serem de modalidade corporal-visual (a língua de sinais é produzida pelo corpo e utiliza a visão para receber a comunicação) apresentam características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação (QUADROS, KARNOPP, 2004, p. 30). No entanto, os níveis linguísticos, como a morfologia, sintaxe, pragmática, semântica, fonética e fonologia das línguas de modalidade corporal-visual são equivalentes aos níveis linguísticos presentes nas línguas de modalidade oral-auditiva (língua falada: utiliza a audição e a articulação através do aparelho vocal para compreender e produzir comunicação). Assim, confirma-se o *status* de língua das línguas de sinais.

Willian Stoke, pesquisador americano, foi o primeiro pesquisador a considerar que os sinais apresentavam uma estrutura interna complexa (QUADROS, KARNOPP, 2004, p.30). A partir do trabalho dele houve a compreensão de que os níveis linguísticos das línguas naturais, como a fonologia, morfologia, sintaxe, por exemplo, precisam ser investigados nas línguas de sinais. Esses campos por muito tempo deixou as línguas visuais fora do status de língua. A Libras, inclusive, foi reconhecida recentemente como meio de comunicação legal, especificamente no dia 24 de abril de 2002.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Quadros (2004) mostra que o estudo da sintaxe de uma língua é estudar a estrutura da frase, a combinação das unidades significativas da frase, das formas e das partes do discurso. Logo, estudar a sintaxe é investigar como um discurso/uma mensagem pode ser transmitida de maneira clara e efetiva para o receptor. Conhecer e saber usar a gramática de uma língua promoverá no falante possibilidades diversas de produção de sentenças comunicativas, especialmente os profissionais da tradução e interpretação Português-Libras.

Pode-se dizer que o conhecimento linguístico dos seres humanos caracteriza-se pela existência de uma gramática que apresenta um conjunto finito de princípios (regras) que possibilitam a compreensão e produção de um número infinito de combinações em uma determinada língua. Tais princípios são comuns a todos os seres humanos captando, portanto, as regularidades das línguas. (QUADROS, KARNOPP, 2004, p.21).

## **1.2 O tradutor intérprete de Português-Libras: história e formação**

Diante desse panorama de reconhecimento legal da Libras no ano de 2002, o respeito ao sujeito surdo e sua língua, o cidadão surdo frequentando diferentes espaços sociais e acadêmicos fez com que o profissional tradutor intérprete de Libras-Português ganhasse valorização e outro olhar direcionado a ele. Porém, ainda na década de 1980, esse personagem que estabelecia a intermediação comunicacional entre a língua portuguesa e a Libras já estava presente nas relações entre pessoas surdas e pessoas ouvintes.

Mesmo sem formação profissional específica, ele já atuava em alguns espaços, como exemplo, “em trabalhos religiosos”, conforme cita Quadros (2003). Familiares e amigos ouvintes de pessoas surdas assumiam o papel de intérpretes de Libras para Português - ou vice-versa – para os surdos em diversos contextos sociais, e isso foi algo positivo para os sujeitos surdos, uma vez que era promovida inicialmente uma mínima acessibilidade linguística. “Os primeiros espaços de atuação desses intérpretes práticos foram os ambientes familiares, as escolas especiais, as instituições especializadas e os contextos religiosos” (RODRIGUES e BEER, 2015). O surdo começa, assim, a ter acesso à escolarização na sua língua - Libras - de maneira precária, contudo, necessária. De certa forma, esse contato diário com o aluno surdo trouxe “habilidades mínimas de interpretação”, uma vez que a Libras é uma língua visual e, para o seu aperfeiçoamento, faz-se necessária a interação face-a-face.

Esse novo profissional, ainda sem formação acadêmica, começa a ser requisitado em diferentes espaços para garantir a comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes. Inicia-se, portanto, a valorização da presença do intérprete para promover acessibilidade à pessoa surda. A formação inicial desse mediador linguístico não se deu pelos Estudos da Tradução (ET), mas sim pela prática, pelo contato e interação diário na Comunidade Surda, uma vez que antes dos estudos aprofundados e do reconhecimento da profissão (que ocorreu por meio da Lei nº 12.319, em 1º de setembro de 2010), houve a necessidade desse intermediador linguístico em diferentes contextos sociais para garantir a presença do surdo. Sobre isso, Pereira diz que

No caso das pessoas surdas, existem hipóteses de que a interpretação surgiu no meio familiar e foi, aos poucos, estendendo-se aos professores de crianças surdas e ao

âmbito religioso. Com o passar do tempo, o fortalecimento dos movimentos sociais e políticos das comunidades surdas e o reconhecimento legal das línguas de sinais surgiu, finalmente, o TILS profissional. (PEREIRA, 2008, p.138).

O primeiro encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais foi em 1988, sendo a Federação Nacional e Integração da Pessoa Surda - FENEIS - a organizadora desse evento. Foi nesse momento em que a discussão sobre as questões da interpretação e ética desse novo profissional teve início (QUADROS, 2003). Assim, a partir desse primeiro encontro nacional, iniciam-se os cursos de formação.

No entanto, a compreensão inicial é de que os cursos para formar o tradutor intérprete Libras-Português seriam cursos de Libras, isto é, curso de língua (Básico I, II e III, por exemplo). Porém, sabe-se que apenas o curso de Libras não é suficiente para formação desse profissional, afinal, espera-se que um curso de idioma proporcione fluência comunicativa, e não competências tradutórias. Parece que ainda não existe clareza na definição de fluência em segunda língua ou quais aspectos linguísticos precisam ser considerados para definir a fluência em segunda língua. No entanto, segundo Jakubovics

Uma boa definição da fluência seria: fluir de sons, sílabas, palavras e frases ditas sem interrupções, às quais o ouvinte leigo classifica como normal ou mais simplesmente, para Milloy (1997, p.75), a “Fluência é o fluxo da fala(...) que, para satisfazer os requisitos de clareza, deve seguir uma forma predeterminada que não admite distorções ou interrupções, a não ser pausas aceitáveis e variações de velocidade. (JAKUBOVICS, 2002, p. 130, APUD PEREIRA, 2008, p. 48).

Uma pessoa pode adquirir fluência em Libras em um curso de Libras. Todavia, um intérprete precisa mais do que um bom nível de fluência na Libras, ele necessita de proficiência linguística em ambas as línguas - ser capaz de usar as línguas com precisão, em diferentes contextos de uso - a fim de dominá-las. Tendo como definição de proficiência a “excelência, maestria ou domínio em uma determinada área”. (PEREIRA, 2008, p. 54).

Além disso, a proficiência tradutória também se faz necessária, o profissional precisa conhecer sobre o processo de tradução, que não é uma competência assistida em um curso de idioma.

Embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória. a competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores. (HURTADO ALBIR, 2005, p.19).

Decidi empreender minha pesquisa exatamente pelo início da interpretação de

língua de sinais, pois, para ser um intérprete, é necessário uma ótima proficiência linguística em uma segunda língua para só depois desenvolver a proficiência tradutória. (PEREIRA, 2008, P. 20).

Além do evento da FENEIS já citado, um ganho considerável e relevante para a comunidade surda e para os TILSP foi a criação da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais – FEBRAPILS - em setembro de 2008. Vale lembrar também que no ano de 2004 foi publicada a primeira edição do livro “O tradutor intérprete de língua de sinais e língua portuguesa”, da pesquisadora e professora Ronice Quadros. Esse livro fez parte do Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos pela Secretaria de Educação Especial/MEC.

Outra conquista para os profissionais da tradução e interpretação Libras-Português, foi o Prolibras - Exame Nacional de Certificação de Proficiência na língua brasileira de sinais. No ano de 2005, o Decreto 5.626 de 22 de dezembro, que regulamenta a Lei da Libras (10.436/2002), determinou no Capítulo V que instituições de nível superior deveriam aplicar o exame a fim de certificar o profissional intérprete em nível médio e/ou em nível superior. Esse exame foi oferecido em nível nacional a todos os interessados em obter a certificação de tradutor intérprete de Libras-Português. Conforme o decreto mencionado, esse exame precisaria ser ofertado em até 10 anos após sua publicação, isto é, de 2005 a 2015.

Art. 20. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.” (BRASIL, 5.626/2005).

Conforme o site do Ministério da Educação - MEC, foram certificados “6.101 profissionais no período de 2006 a 2010 para interpretação/tradução e para o uso e ensino da Libras” por meio do exame Prolibras. No ano de 2008, um fato histórico e de extrema relevância para a Comunidade Surda e a comunidade científica foi a UFSC expandir a área da tradução ofertando o primeiro curso superior em Letras-Libras com título de bacharel, certificando o profissional bacharel para atuar no campo da tradução e interpretação do par-linguístico Libras-Português. Com isso, a importância em se ter formação profissional, sobretudo em nível acadêmico, é confirmada.

Atualmente, essa é também uma exigência garantida por meio da lei 13.146, de 6 de julho de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, no que tange o direito à educação. Os intérpretes que trabalham em sala de aula de cursos de graduação e pós-graduação precisam, obrigatoriamente, possuir nível superior de ensino com habilitação em

tradução e interpretação. Por sorte, hoje são cerca de nove instituições em todo o Brasil que oferecem formação superior em tradução e interpretação Libras-Português.

§ 2º Na disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras a que se refere o inciso XI do caput deste artigo, deve-se observar o seguinte:

I - os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras;

II - os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras. (BRASIL, 2015).

Assim, a garantia legal da formação superior desse profissional consolida e fortalece os estudos da tradução nas línguas de sinais.

## 2. CAPÍTULO DE REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O uso do espaço na comunicação em Libras

Segundo Quadros e Karnopp (2004), “os articuladores primários das línguas de sinais são as mãos, que se movimentam no espaço em frente ao corpo e articulam sinais em determinados pontos (locações) neste espaço”. O sinal pode ser realizado com uma ou com as duas mãos, operando em diferentes tipos de movimentos e em diferentes locais do espaço do enunciador com diferentes expressões faciais. Os estudos linguísticos das línguas de sinais, portanto, apresentam, dentro dos estudos da fonologia, um estudo que detalha a composição de um sinal: os cinco parâmetros de um sinal ou as cinco menores partes de um sinal. Quadros (2004) mostra que os cinco parâmetros apresentam-se da seguinte forma.

a) **Parâmetro configuração de mão:** é a forma que a mão assume para realizar o sinal. Conforme Ferreira-Brito, a Libras apresenta 46 tipos de CM's

Figura 3: Configurações de mão



As 46 CMs da língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)

Fonte: Ferreira-Brito e Langevin 1995 apud QUADROS e Karnopp, 2004, p. 53.

b) **Parâmetro movimento:** é o movimento realizado para que o sinal aconteça.

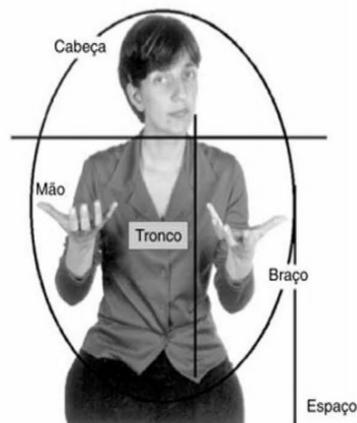
Figura 4: Movimento

<b>Categorias do parâmetro movimento na língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito, 1990)</b>	
TIPO	<i>Contorno ou forma geométrica:</i> retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso, angular, pontual <i>Interação:</i> alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado <i>Contato:</i> de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar <i>Torcedura do pulso:</i> rotação, com refreamento <i>Dobramento do pulso:</i> para cima, para baixo <i>Interno das mãos:</i> abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo)
DIRECIONALIDADE	Direcional <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Unidirecional:</i> para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, para a lateral superior esquerda, para a lateral superior direita, para específico ponto referencial</li> <li>- <i>Bidirecional:</i> para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para dentro e para fora, para laterais opostas – superior direita e inferior esquerda</li> </ul> Não-direcional
MANEIRA	Qualidade, tensão e velocidade <ul style="list-style-type: none"> <li>- contínuo</li> <li>- de retenção</li> <li>- refreado</li> </ul>
FREQÜÊNCIA	Repetição <ul style="list-style-type: none"> <li>- simples</li> <li>- repetido</li> </ul>

Fonte: QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 54.

c) **Parâmetro locação:** é o local onde o sinal é realizado.

Figura 5: Local de realização do sinal



Espaço de realização dos sinais e as quatro áreas principais de articulação dos sinais (baseado em Battison, 1978, p. 49)

Fonte: QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 57.

Figura 6: Locações

Locações (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)	
Cabeça	Tronco
topo da cabeça	pescoço
testa	ombro
rosto	busto
parte superior do rosto	estômago
parte inferior do rosto	cintura
orelha	
olhos	braços
nariz	braço
boca	antebraço
bochechas	cotovelo
queixo	pulso
Mão	Espaço Neutro
palma	
costas das mãos	
lado do indicador	
lado do dedo mínimo	
dedos	
ponta dos dedos	
dedo mínimo	
anular	
dedo médio	
indicador	
polegar	

Fonte: QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 57.

d) **Parâmetro orientação de mão:** é a direção para qual lado a palma da mão está direcionada no momento que o sinal é realizado.

Figura 7: Orientação da palma da mão



Fonte: QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 59.

e) **Parâmetro expressões não-manuais:** são as expressões faciais e/ou corporais para realizar o sinal.

Figura 8: Expressões não-manuais

<b>Expressões não-manuais da língua de sinais brasileira</b> (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)
<p><b>Rosto</b></p> <p><i>Parte superior</i></p> <p>sobrelhas franzidas olhos arregalados lance de olhos sobrelhas levantadas</p> <p><i>Parte inferior</i></p> <p>bochechas infladas bochechas contraídas lábios contraídos e projetados e sobrelhas franzidas correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha apenas bochecha direita inflada contração do lábio superior franzir do nariz</p>
<p><b>Cabeça</b></p> <p>balanceamento para frente e para trás (sim) balanceamento para os lados (não) inclinação para frente inclinação para o lado inclinação para trás</p>
<p><b>Rosto e cabeça</b></p> <p>cabeça projetada para a frente, olhos levemente cerrados, sobrelhas franzidas cabeça projetada para trás e olhos arregalados</p>
<p><b>Tronco</b></p> <p>para frente para trás balanceamento alternado dos ombros balanceamento simultâneo dos ombros balanceamento de um único ombro</p>

Fonte: QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 61.

Assim, a composição simultânea dos cinco parâmetros fonológicos forma um sinal, frases, períodos, discursos e diferentes tipos de textos nas línguas de sinais. O foco deste trabalho pretende fazer uma análise inicial do parâmetro chamado locação ou espaço dentro da interpretação simultânea da língua portuguesa para a Libras. “No espaço da enunciação, pode-se determinar um número finito (limitado) de locações” (QUADROS, 2004, P.57). De acordo com Silva (2018)

o espaço de sinalização é o local que fica em frente ao corpo do sinalizante, sendo um espaço limitado, onde as mãos são localizadas e onde os sinais são alocados no plano horizontal, frontal ou sagital. Esse espaço de sinalização é o local em que as entidades ou as coisas podem ser representadas durante a sinalização. (SILVA 2018, p.77 apud BARBERA, 2012).

Sobre os estudos de referenciação, Lima (2010) aponta a perspectiva de que as coisas, entidades ou referentes podem ser nomeados de objetos de discurso, e que são representações instáveis e sofrem constantes reformulações. Em consonância com esse autor, neste trabalho, será adotada a definição de referência como atividade de construção colaborativa de referentes como objetos de discurso.

No interior dessa visão, podemos observar que os falantes de uma dada língua, designam seres, objetos, fatos, com nomes que no geral são compartilhados pela comunidade que os usa, pois todos aprenderam esses nomes dentro das mesmas experiências de vida. Assim sendo, a língua, segundo esse linguista, é uma fonte de possibilidades de trabalhar e retrabalhar as versões públicas do mundo. (LIMA, 2010, p.59).

Ainda sobre os referentes, QUADROS *et al* (2009) diz que “as nominalizações, o sistema pronominal e a concordância verbal são essencialmente especializadas”. No momento de produção da Libras, os referentes são associados/alocados em pontos específicos no espaço da sinalização. Logo, esses pontos específicos constituirão a referência (dêitica ou anafórica) dos referentes. Segue a definição de dêixis adotada neste trabalho.

Deixis - palavra grega que significa ‘apontar’ ou ‘indicar’ - descreve uma forma particular de estabelecer nominais no espaço que (...). A função dêitica em línguas de sinais, como na língua brasileira e na ASL, é marcada através da apontação propriamente dita. Os referentes são introduzidos no espaço à frente do sinalizador, através da apontação em diferentes locais. (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 112).

O uso adequado desse estabelecimento no espaço da sinalização “é o primeiro passo para o estabelecimento da concordância verbal e para o uso dos demais mecanismos sintáticos espaciais”. (QUADROS, PIZZIO *at* REZENDE, 2009). Para determinar os pontos estabelecidos no espaço existem diferentes maneiras. A forma mais recorrente é a apontação mencionando os referentes presentes e ausentes da enunciação em Libras. Vejamos imagem abaixo algumas possibilidades de alocar as cidades Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro.

Figura 9: Exemplo de acomodação das cidades SP, BH e RJ



Fonte: A Autora (2021)

Para o intérprete de Libras, a habilidade de usar o espaço em coerência ao discurso realizado na língua portuguesa é de suma importância. Esse aspecto será abordado com mais

detalhe posteriormente. Vejam nas frases abaixo como foi explorado o espaço e a referência dêitica e anafórica na sinalização em Libras.

Quadro 2 - Frases com apontamento

	Frases em português	Frases em Libras
Frase 01	Ontem, eu fui à São Paulo. Lá tem um delicioso restaurante. Ele é grande e bonito.	Link: <a href="https://youtu.be/AolxTzSRvL4">https://youtu.be/AolxTzSRvL4</a>
Frase 02	Uma pessoa me disse que é importante usar máscara. Essa pessoa é o médico.	Link: <a href="https://youtu.be/b7cAubWO7no">https://youtu.be/b7cAubWO7no</a>

O uso da apontação na comunicação em Libras é algo recorrente, pois o interlocutor, como já foi mostrado nos vídeos acima, necessita estabelecer, aleatoriamente, um ponto no espaço de sinalização para alocar os referentes (SILVA, 2018, p. 81). A apontação (*pointing*) em direção a um ponto específico no espaço pode ser dada por meio da direção do olhar, acrescenta Lourenço (2015, p. 328). Apesar da direção do olhar para o local em que o referente foi acomodado não ser objeto deste trabalho, abaixo, teremos um exemplo. Em níveis sintáticos, existe também a possibilidade de alguns verbos em Libras usarem o mesmo local em que foi estabelecido o referente. Esse também não é um elemento da nossa pesquisa, no entanto, abaixo veremos um exemplo.

Quadro 3 - Direção do olhar e o verbo alocado junto com o referente

	Frases em português	Frases em Libras
Exemplo A	Aquela casa é bonita.	Link: <a href="https://youtu.be/yP33F166HnY">https://youtu.be/yP33F166HnY</a>
Exemplo B	Eu irei pagar aquela casa.	Link: <a href="https://youtu.be/RHF8DhVWXPc">https://youtu.be/RHF8DhVWXPc</a>

Refletindo um pouco mais acerca do espaço no momento da sinalização, Liddel (2000) discorre acerca de três tipos de espaços nas línguas de sinais. O primeiro espaço seria o espaço *real*. Nele, no momento da enunciação, os referentes são reais. Pode ser uma pessoa, objeto ou lugar. O importante é compreender que esses referentes estão fisicamente presentes no ato da fala e serão apresentados na segunda ou terceira pessoa, isso é, o uso do pronome você ou ele/ela ou o apontamento para o objeto e/ou lugar.

Os pronomes de terceira pessoa usados para fazer referência às pessoas que estejam presentes no contexto do discurso são sinalizados apontando-se diretamente ao referente. [...] Da mesma forma, a apontação pode ser usada para referir a objetos e lugares reais no espaço. (BELLUGI & KLIMA, 1982; PETITTO, 1987; LOEW, 1984 APUD QUADROS, PIZZIO at REZENDE, 2009).

O segundo espaço seria o espaço sub-rogado. Nele, há a incorporação do personagem, seja animado ou inanimado. No ato da fala, o locutor incorpora de tal modo o personagem que ele mesmo torna-se o referente. Geralmente o espaço sub-rogado é utilizado para contar histórias, pois nesse tipo de gênero textual há movimentos corporais e construção de cenas para interpretar os personagens. Moreira (2007) apud Silva (2018, p.115) diz que

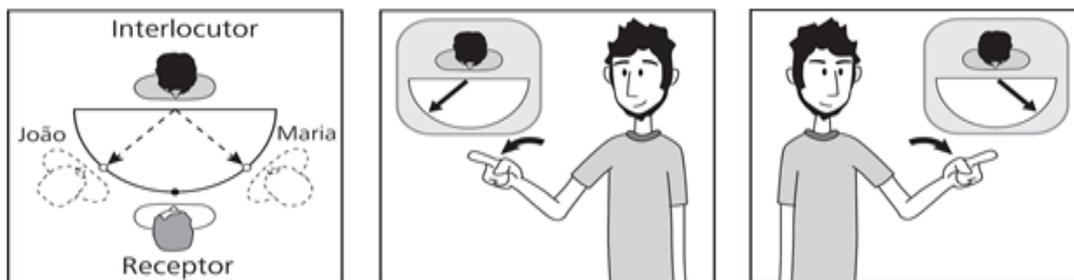
Essas entidades criadas pelo sinalizador são entidades sub-rogadas, ou seja, são representações mentais em tamanho natural, que assumem posições realistas, por serem incorporadas pelo próprio sinalizador. Os espaços metas sub-rogados, portanto, não se limitam ao espaço de sinalização em frente ao corpo do sinalizador. Quando o sinalizador que narrar, por exemplo, um diálogo ocorrido entre um pai e uma mãe, ele pode representar e incorporar a mãe e sinalizar olhando para a esquerda, que é o lugar em que ele pode imaginar que está o pai. O sinalizador tem de fazer a expressão facial da mãe que ele está interpretando e agir como ela. Para interpretar o pai, o sinalizador tem, então, de sinalizar olhando para a direita dele, onde está representada a mãe, fazer a expressão facial do pai, sinalizar e agir como ele, e interagir com a entidade sub-rogada criada para a mãe. Se o pai for mais alto que a mãe, por exemplo, o sinalizador, quando assumir o seu papel, terá de sinalizar olhando para baixo, e quando assumir o papel da mãe, ele terá de olhar para cima. (p.51).

Por último, o terceiro espaço mencionado por Liddel (2000) é o espaço token. O enunciador nesse momento elege um espaço dentro de um semicírculo virtual cujo perímetro é utilizado para fazer a realização das referências necessárias no ato da fala. No *espaço token*, os referentes não estão presentes fisicamente no momento da enunciação. Eles podem ser pessoas, objetos, lugares ou animais. Leia o exemplo abaixo.

Os sinalizadores podem usar o espaço para se referir às pessoas que não estão presentes no momento da enunciação ou para se referir a assuntos em geral. Um sinalizador pode discutir duas culturas, por exemplo: a brasileira e a americana. Essas duas culturas são referentes diferentes de um mesmo espaço mental token e devem ser associadas a locais diferentes nesse espaço. O sinalizador, portanto, precisa criar dois pontos, ou seja, duas marcas no espaço de sinalização: uma para a cultura brasileira (um ponto à direita, por exemplo), e outra para a americana (um ponto à esquerda, por exemplo). Quando se referir à cultura brasileira, o sinalizador deverá apontar para o ponto à sua direita. (MOREIRA, 2007, p.40 APUD SILVA, 2018, p. 89, , ).

A imagem abaixo exemplifica o locutor/enunciador e o espaço gramaticalmente disponível para inserção dos referentes imaginários ou não presentes no discurso.

Figura 10: O uso do espaço na sinalização



Fonte: MONTEIRO, 2015, p. 3.

Para que a interpretação simultânea do português para a Libras seja clara em sua produção, é preciso conhecer e compreender bem os aspectos gramaticais da Libras acima apresentados, logo, evitar a sobreposição de diferentes referentes no espaço da sinalização ou fazer apontamentos/anáforas na direção equivocada são elementos que precisam ser evitados por esse profissional. Evitar essas ocorrências é evitar certa confusão ou incompreensão no recebimento da mensagem por parte do interlocutor surdo.

No momento de atuação na interpretação simultânea, os processos cognitivos que são acionados precisam ser levados em consideração. Retomando o Modelo dos Esforços descrito por Gile (1995 *apud* LOURENÇO, 2015), que fala sobre os esforços cognitivos na interpretação simultânea realizados na transferência do português-falado para a Libras, é essencial entender que, quando o intérprete assume a tarefa de interpretar uma mensagem, é demandado um esforço cognitivo significativo (ou “energia mental”). Dessa forma, é preciso ter clareza da sintaxe espacial da Libras, uma vez que os referentes podem ser alocados pelo locutor em diferentes locais no espaço da sinalização, de maneira coerente ou não.

Dessa forma, o uso da anáfora e/ou *deixis* de maneira adequada no momento de retomada dos referentes presentes e/ou ausentes podem contribuir para ter um menor esforço cognitivo pelo intérprete na entrega do produto da interpretação simultânea do par linguístico Libras-Português, isso é, entre línguas de modalidades diferentes. Gile (2015) menciona que o esforço “autogestão no espaço” é um elemento importante identificado na interpretação simultânea que envolve a língua de sinais. Assim, os elementos do discurso alocados adequadamente trazem valor, sentido e coerência na entrega do produto final.

Conforme demonstra a autora, “a utilização pertinente do espaço permite que as entidades no espaço de sinalização sejam colocadas em evidência e que se criem, por conseguinte, interações entre esses espaços que permitirão ao locutor a criação do sentido”. (POINTURIER-POURNIN, 2014, p. 90, tradução nossa).

### 3. O TRADUTOR INTÉRPRETE DE PORTUGUÊS-LIBRAS

#### 3.1 O início da interpretação

A história do intérprete de/para Libras iniciou-se no ambiente familiar e escolar, isso é, em nível intrassocial de interpretação, um contexto dialógico informal – família, escola (PÖCHHACKER, 2004). No contexto religioso aqui no Brasil, iniciou-se por volta de 1980, conforme Quadros (2003, p. 14). Antes mesmo da Libras ser reconhecida como meio de comunicação da Comunidade Surda, no ano de 2002, já havia o trabalho de interpretação entre pessoas surdas e ouvintes. Assim, a história de formação inicial desse mediador linguístico deu-se pelo contato e interação face-a-face na Comunidade Surda, mesmo sem compreender quais habilidades e competências que esse trabalho necessitava.

Em todo o Brasil, há várias instituições que oferecem desde cursos livres, cursos técnicos, cursos de graduação, cursos de extensão universitária até cursos de especialização na área da tradução para a Libras. Assim, a busca pela formação acadêmica nessa área endossa os estudos da tradução que afirmam sobre a importância do conhecimento técnico e formal para atuar como mediador linguístico do par Libras-Português, em qualquer contexto de uso dessas línguas. Porém, como já foi dito por Quadros (2003), na década de 1980 não havia formação acadêmica para esse profissional e, mesmo assim, ele já estava inserido produzindo interpretação simultânea em diferentes contextos.

É importante mencionar que, por mais que existam hoje diversos cursos presenciais e à distância que contribuam com a formação profissional da tradução Libras-Português, percebe-se que ainda há uma resistência ou incompreensão, por parte de alguns profissionais, em refletir sobre a importância de adquirir conhecimento e do aprendizado mais profundo e sistemático sobre sua atuação e sobre as línguas com as quais ele trabalha. Pressupõe-se que isso acontece porque alguns veem o trabalho de tradução e interpretação como uma “ajuda social para inclusão”, deixando o estudo e a pesquisa à margem do trabalho profissional. Inclusive, algumas pessoas que fazem módulos de cursos de Libras já se intitulam intérpretes sem saber que há uma diferença entre a competência comunicativa - uso da língua - com a competência tradutória - habilidades acerca do ato tradutório.

A precariedade de domínio da língua de sinais de muitos intérpretes tem várias conseqüências infelizes: descrédito nos serviços de interpretação; construção de uma imagem não-profissional dos intérpretes; desvalorização da própria língua de sinais e descontinuidade no desenvolvimento da competência tradutória. Devemos ter em mente que é imprescindível para o tradutor e intérprete ter uma ótima proficiência

bilíngüe, mas que nem toda pessoa considerada bilíngüe possui competência tradutória (PEREIRA, 2007 p.1).

### **3.2. Os estudos da tradução**

Os estudos da tradução apontam que existe o ato tradutório e o ato interpretativo, logo esses termos têm atividades distintas em sua realização. Pagura (2003) compreende que a tradução trabalha com a palavra escrita, ato enunciado. Já a interpretação, tem a palavra falada, ato da enunciação. Nas duas atividades será requerido que o tradutor intérprete tenha competências e habilidades linguísticas (RODRIGUES, 2019). A tradução requer habilidade de leitura e escrita. A interpretação requer habilidades de escuta e fala, ou seja, para um bom desempenho do profissional ele precisa de estudo e treino de suas habilidades.

Os estudos mais recentes no campo da tradução das línguas de sinais trouxeram um novo paradigma. Pesquisas mostram que no trabalho tradutório de/entre línguas de sinais, o texto- escrito será substituído pelo texto-vídeo, uma vez que a modalidade das línguas de sinais é corporal-visual, então a comunicação é estabelecida usando o espaço, a visão, o corpo e o rosto do (inter)locutor. Portanto, a tradução de/entre línguas de sinais, poderá ser realizada a partir de um texto-vídeo em Língua de Sinais (LS) para o texto escrito e/ou falado ou do texto escrito e/ou falado para um texto-vídeo para LS.

A partir desse tipo de registro, ocorre a transferência do texto da língua-fonte para a língua-alvo. Na tradução, um elemento relevante é o tempo. No ato tradutório, há um tempo para analisar, estudar e pesquisar o material apresentado na língua-fonte. Fazer consultas em dicionários, glossários, sites, dialogar com demais colegas da área de tradução para sanar possíveis dúvidas ou problemas-na-tradução. Assim, o produto final será entregue após passar por diversas correções e revisões. Logo, o produto a ser entregue terá um alto nível de qualidade.

Na interpretação, diferente da tradução, não há tempo para estudo da mensagem na língua-fonte. Na interpretação simultânea, o profissional intérprete recebe a mensagem na língua-fonte e, em seguida, quase ao mesmo tempo, precisa entregar a mensagem equivalente na língua-alvo. O produto a ser entregue é espontâneo e simultâneo. Não há tempo de preparos e estudos com antecedência. Portanto, na interpretação simultânea o produto final está sujeito a ser entregue com, possivelmente, alguns erros e equívocos. E são vários fatores que podem ocasionar tais erros: a saturação mental do intérprete, problemas acústicos, entre diversos outros. A interpretação simultânea é um grande desafio para o profissional, uma vez que, há a presença de duas modalidades de língua – as línguas de sinais, que são de

modalidade corporal-visual, e a outra língua de modalidade oral-auditiva.

### 3.3 Habilidades linguísticas e o uso do espaço na sinalização

As habilidades linguísticas, como o (re)conhecimento da morfologia, fonologia, sintaxe e os níveis de formalidade das línguas envolvidas, por exemplo, são extremamente relevantes no trabalho da interpretação simultânea. O conhecimento extralinguístico: contexto de uso da língua em que o discurso está sendo realizado, qual gênero textual foi selecionado para fazer o discurso, a relação do discurso com as vivências e experiências de mundo, são requisitos fundamentais para o bom desempenho na interpretação simultânea. Acrescenta-se também que a entrega do produto final na interpretação simultânea, por ser instantânea, requer ainda mais esforços cognitivos e de memória do intérprete, conforme Gile (1999).

Lourenço (2017) diz que na interpretação simultânea “o intérprete precisa lidar com duas línguas que possuem duas gramáticas distintas, em um curto período de tempo”. É inegável então que a entrega do produto final na interpretação simultânea está relacionada, além de outros itens, com saber e compreender bem a gramática da Libras, e, no caso desse trabalho, especialmente ao uso da sintaxe espacial: uso nominal e pronominal, locação dos referentes e sua relação com o do espaço do sinalizador. “Qualquer referência usada no discurso requer o estabelecimento de um local no espaço de sinalização [...] esse local pode ser referido através de vários mecanismos espaciais.” (QUADROS, 2004, p.127).

Saber acomodar os referentes do discurso presentes e ausentes no espaço, no momento da interpretação simultânea sem causar sobreposição dos referentes, irá produzir uma interpretação clara e eficiente para o público surdo. Ademais, a retomada dos referentes, seja por anáforas ou dêixis, faz parte do processo comunicacional. Ainda segundo a autora

O termo dêixis denota basicamente o mesmo fenômeno que a anáfora, com a diferença de que a base para a recuperação do elemento omitido ou reduzido não está no contexto linguístico imediato, mas no contexto situacional (extralinguístico). Assim, se eu disser: “Ela me odeia”, apontando para Sheila, fica claro para o ouvinte que esteja por perto que quem odeia é Sheila (a pessoa apontada), e quem é odiado sou eu (o falante). (QUADROS, 2004, p. 182).

Para a produção do discurso e a compreensão dele, é indiscutível a importância dos referentes serem alocados com clareza para garantir a compreensão dos espectadores no momento da interpretação simultânea do português para a Libras. Por esse e outros motivos, a interpretação simultânea tem apresentado grandes desafios para os profissionais da tradução

de línguas de sinais. Na interpretação simultânea, o objeto dessa pesquisa, a mensagem do discurso-fonte é recebida na modalidade oral da língua portuguesa e precisa ser transposta para a modalidade corporal-visual para a Libras. Diante disso, Lourenço (2015) afirma que

A partir de observações empíricas e de relatos de profissionais tradutores e intérpretes de Libras, tem-se que uma das dificuldades encontradas no processo de transposição da língua oral para a língua de sinais, e vice-versa, é justamente o fato de as línguas de sinais fazerem uso do espaço de sinalização e de movimentos com as mãos e com o corpo para veicular informações de maneira quadridimensional, enquanto as línguas orais fazem uso de um sistema linear de encadeamento de informações no fluxo de fala. (p 321).

## **4. A PESQUISA**

### **4.1 Método de pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa a partir da análise da atuação de um intérprete de Libras em uma live que está disponível pelo link (<https://www.youtube.com/watch?v=jeyNVueUfrI>) no canal de YouTube da Associação Distrital dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guia Intérpretes de Línguas de Sinais - ADITILS. Essa live foi um evento no qual o entrevistado foi o Ewandro Magalhães, que é um profissional da tradução e interpretação entre línguas orais. A live foi realizada no dia 1 de agosto de 2020 e teve a duração de 1h53min. Houve o revezamento de dois intérpretes que faziam a interpretação simultânea do português para a Libras. O objetivo desse evento foi apresentar uma nova plataforma de interpretação remota e também conversar sobre a nova edição do livro Sua majestade, O Intérprete, de autoria do convidado Ewandro Magalhães.

### **4.2 Sujeitos da pesquisa**

A escolha do vídeo, a princípio, foi aleatória. Para todo o evento foram disponibilizados dois intérpretes. Eles faziam revezamento de 20 em 20 minutos. A análise dos dados será apenas do intérprete que iniciou a interpretação na live. Esse intérprete é graduado em Ciências pela Universidade Católica de Brasília (1988), Especialista em Docência em Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Tuiuti do Paraná (2015) e mestre em Estudos da Tradução pela Universidade de Brasília (2018). Ele já atuou durante alguns anos como intérprete educacional e ainda atua em interpretações de conferência (seminários, palestras, congressos, eventos presenciais e virtuais).

Foi observado que esse intérprete optou por fazer a interpretação em pé, com a parede de fundo branca, usando uma blusa na cor preta e com uma boa iluminação. Esses elementos contribuíram e confirmaram que a escolha do vídeo foi assertiva, uma vez que o que seria observado em sua sinalização seria o uso do espaço em relação à locação dos referentes do discurso da língua-fonte (português) para a língua-alvo (Libras). Dessa forma, uma análise mais assertiva seria possível.

Em princípio o vídeo seria analisado pelo programa *Elan*, no entanto, como tenho mais afinidade com o programa *Adobe Premiere*, ele serviu de suporte para a análise do vídeo ser realizada, uma vez que esse programa atenderia às necessidades desta pesquisa. Recortes foram feitos nos primeiros minutos do vídeo e disponibilizados no presente trabalho através de *QRcode*. Os trechos selecionados do vídeo irão mostrar a escolha interpretativa no que tange à locação dos referentes presentes e ausentes no discurso da língua-alvo.

Outro dado relevante a mencionar é que para uma análise mais precisa os trechos dos vídeos selecionados sofreram uma redução de 35% da velocidade normal. Foi usado um aplicativo que se chama Transcrição Instantânea e Notificações Sonoras para transcrever o áudio do vídeo para o português escrito. Após a transcrição, selecionei no texto escrito os referentes que seriam analisados na entrega para a língua-alvo. Esses referentes serão elencados na análise de dados. Portanto, selecionados os referentes no discurso-fonte (língua portuguesa), fiz a busca por eles no discurso-alvo, isso é, o texto equivalente na interpretação simultânea para a Libras. Em seguida, fiz o recorte, no vídeo, do exato momento da acomodação do(s) referente(s).

Os referentes analisados no discurso da língua portuguesa, língua-fonte, tem como objetivo elencar subsídios para uma intervenção no real que poderá promover descobertas, novas possibilidades e diferentes caminhos para pesquisadores dessa área de estudo. O objetivo dessa amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p.58 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

### 5.1 Informações dos recortes do vídeo selecionado

O trecho do vídeo selecionado para a investigação tem a duração total de 3 minutos e 66 segundos. Esse trecho foi recortado em dois blocos: bloco I, que compreende a abertura do evento, tendo 1 minuto e 53 segundos. E o bloco II apresenta 2 minutos e 13 segundos de sinalização.

A impressão que se tem é que quase 4 minutos de vídeo não trará elementos substanciais para uma análise coerente. No entanto, nessa pequena amostra foi possível encontrar dados relevantes e concretos para a proposta deste trabalho.

Abaixo, são *prints* da tela do evento que está disponível no Youtube (por meio do link <https://www.youtube.com/watch?v=jeyNVueUfrI>).

Figura 11: Print da live ADITILS, parte I



Fonte: ADITILS, 2020.

Figura 12: Print da live ADITILS Convida, parte II



Fonte: ADITILS, 2020.

## 5.2 Apresentação dos dados selecionados

No anexo II e III estão a transcrição escrita do bloco I e bloco II, trechos do evento que foram selecionados para análise deste trabalho. Não se tem como proposta comparar os dois blocos. A análise será realizada individualmente em cada bloco. O bloco I foi dividido em 9 grupos (do 1º ao 9º) de referentes que estavam presentes no discurso da língua-fonte (língua portuguesa). O bloco II foi dividido em 6 grupos (de A a F) de referentes que estavam presentes no discurso da língua-fonte (língua portuguesa). Cada bloco apresenta referentes presentes e ausentes, portanto, o uso do *espaço real* e *espaço token* e *espaço sub-rogado*, conforme proposto por Liddell (2000), e que pode ser observado na sinalização do intérprete de Libras, mostrando a escolha da locação dos referentes na entrega do discurso para a Libras.

### **Bloco I**

Os referentes do **1º grupo** equivalem-se à “**as pessoas que estão assistindo a live**”. Quando o locutor menciona no vídeo esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o 1º grupo.

Os referentes do **2º grupo** equivalem-se a “**ADITILS e/ou evento**”. Quando o locutor menciona esse referente no vídeo, seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o 2º grupo.

Os referentes do **3º grupo** equivalem-se à “**Apresentador da live**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei esses trechos todos para o 3º grupo.

Os referentes **4º grupo** equivalem-se a “**O intérprete Marco**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o 4º grupo.

Os referentes do **5º grupo** equivalem-se à “**A plataforma KUDO**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o 5º grupo.

Os referentes do **6º grupo** equivalem-se a “**Ewandro - o convidado**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o 6º grupo.

Os referentes do **7º grupo** equivalem-se à “**chat**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o 7º grupo.

Os referentes do **8º grupo** equivalem-se à “**Livro**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o 8º grupo.

Os referentes do **9º grupo** equivalem-se à “**Youtube**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o 9º grupo. A tabela abaixo contém os elementos do Bloco I.

Quadro 4 - Referentes do bloco I

<b>Grupo de Referentes</b>	<b>Texto na língua-fonte (Português)</b>	<b>Texto na língua-alvo (Libras)</b>
<b>1º grupo</b> As pessoas que estão assistindo a live	<i>Vocês devem estar todos curiosos - adianto para vocês -vocês podem - a interação de vocês -Ao pessoal - pra vocês - boa noite pra vocês - todo mundo estivesse - todo mundo ansioso</i>	Link: <a href="https://youtu.be/z6WO5XMcQxw">https://youtu.be/z6WO5XMcQxw</a>
<b>2º grupo</b> ADITILS e/ou evento	<i>ADITILS Convida - um evento promovido - Associação de tradutores e intérpretes e guias intérpretes de línguas de sinais - presidente da ADITILS - interesse pelo evento</i>	Link: <a href="https://youtu.be/sD7vYFn3-nk">https://youtu.be/sD7vYFn3-nk</a>
<b>3º grupo</b> Apresentador da live	<i>Eu sou Rafael</i>	Link: <a href="https://youtu.be/enVGoZoVuz0">https://youtu.be/enVGoZoVuz0</a>
<b>4º grupo</b> O intérprete Marco	<i>Conosco estão os intérpretes Marcos de Brito</i>	Link: <a href="https://youtu.be/OoDXaS3iuDk">https://youtu.be/OoDXaS3iuDk</a>
<b>5º grupo</b> A plataforma KUDO	<i>essa plataforma diferente - essa plataforma Kudo - É uma startup americana - conhecer ela melhor - co-fundador da Kudo - essa plataforma inovadora</i>	Link: <a href="https://youtu.be/3_f4wM0V5IM">https://youtu.be/3_f4wM0V5IM</a>
<b>6º grupo</b> Ewandro - o convidado	<i>vamos receber o Ewandro Magalhaes - convidado de honra dessa noite o Ewandro Magalhães - Ewandro! Vem pra cá</i>	Link: <a href="https://youtu.be/R-0dZwn-Z0M">https://youtu.be/R-0dZwn-Z0M</a>



## **Bloco II**

Os referentes do **Grupo A** equivalem-se à “**Apresentador da live**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o Grupo A.

Os referentes do **Grupo B** equivalem-se à “**Evento - ADITILS Convida**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o Grupo B.

Os referentes do **Grupo C** equivalem-se à “**Ewandro - o convidado**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o Grupo C.

Os referentes do **Grupo F** equivalem-se à “**Brasília**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o Grupo F.

Os referentes do **Grupo G** equivalem-se à “**Belo Horizonte**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o Grupo G .

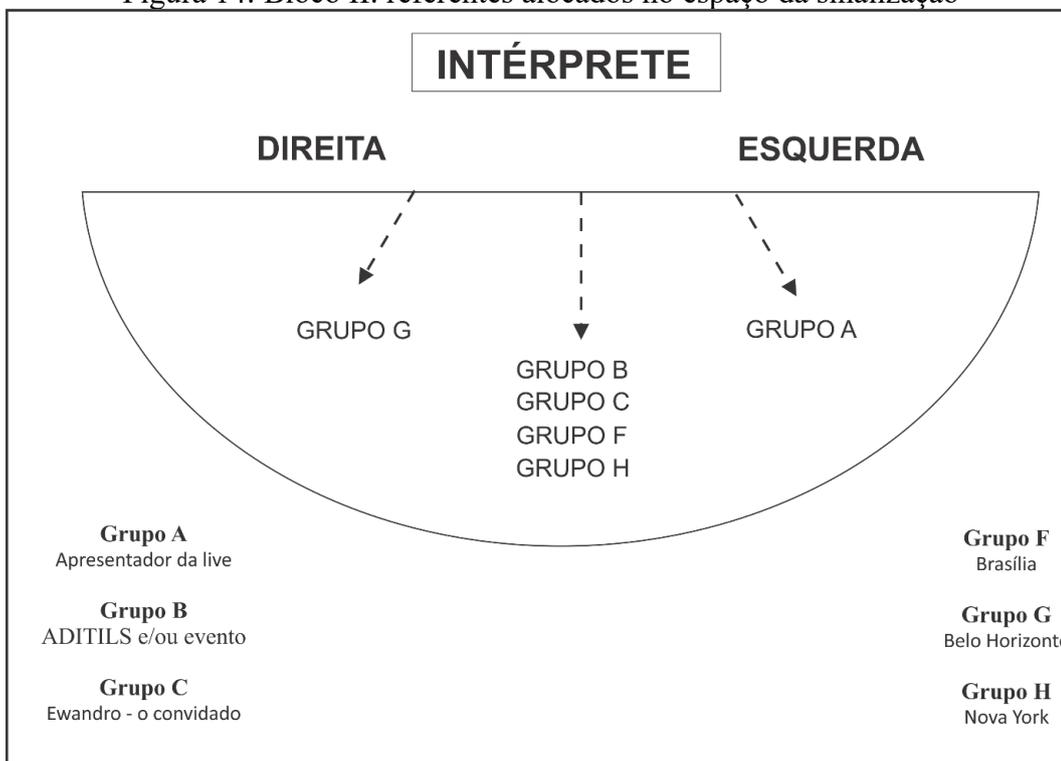
Os referentes do **Grupo H** equivalem-se à “**Nova York**”. Quando o locutor, no vídeo, menciona esse referente seja por anáfora ou não, eu selecionei todos esses trechos para o Grupo H.

Tabela 5 - Referentes do bloco II

<b>Grupo dos Referentes</b>	<b>Texto na língua-fonte (Português)</b>	<b>Texto na língua-alvo (Libras)</b>
<b>Grupo A</b> Apresentador da live	<i>Obrigado Rafael - Rafael pelo convite</i>	Link: <a href="https://youtu.be/zmLsqnP2cSc">https://youtu.be/zmLsqnP2cSc</a>
<b>Grupo B</b> Evento - ADITILS Convida	<i>satisfação está aqui - é um prazer ter você aqui - me sinto muito honrado de está aqui - satisfação muito grande está aqui</i>	Link: <a href="https://youtu.be/qSVoJzpCyrM">https://youtu.be/qSVoJzpCyrM</a>
<b>Grupo C</b> Ewandro - o convidado	<i>Muito bem, Ewandro - é um prazer ter você aqui - e você sabe o tanto - ter a sua presença - enorme que você tem - eu vou deixar você - eu sinto muito - alguém que eu conheço já há</i>	Link: <a href="https://youtu.be/2xGqUV-juw">https://youtu.be/2xGqUV-juw</a>

	<i>muitos anos - eu sou originalmente de Brasília</i>	
<b>Grupo F</b> Brasília	<i>já há muitos anos de Brasília - eu sou originalmente de Brasília - fui criado em Brasília - passei a minha vida toda lá</i>	Link: <a href="https://youtu.be/iKFI76IPZJ0">https://youtu.be/iKFI76IPZJ0</a>
<b>Grupo G</b> Belo Horizonte	<i>quer dizer nasci em Belo Horizonte</i>	Link: <a href="https://youtu.be/iKFI76IPZJ0">https://youtu.be/iKFI76IPZJ0</a>
<b>Grupo H</b> Nova York	<i>hoje moro em Nova York</i>	Link: <a href="https://youtu.be/iKFI76IPZJ0">https://youtu.be/iKFI76IPZJ0</a>

Figura 14: Bloco II: referentes alocados no espaço da sinalização



Fonte: A Autora (2021)

### 5.3 Análise de dados

Apesar de os trechos analisados terem pouco tempo de duração, foi possível compreender e observar que as questões teóricas apresentadas neste trabalho foram encontradas – o uso do espaço na referência anafórica na interpretação simultânea do Português para a Libras. Assim, uma análise inicial foi possível de realizar.

Na interpretação simultânea analisada foram encontrados os três diferentes tipos de espaços presentes em uma comunicação em língua de sinais mencionados por Liddel (2000). O primeiro encontrado foi o *espaço real*. Nele comporta referentes reais, referentes presentes não somente no enunciado, mas também presentes fisicamente no ato da fala. A exemplo disso, temos quando o mediador da live citava o nome do convidado “Ewandro” que já estava presente na live. Ou quando o convidado, em um dado momento, disse que conhecia o intérprete (Marcos) que o estava interpretando naquele momento.

O segundo espaço encontrado foi o *espaço token*. Nesse espaço, no momento da sinalização, o interlocutor/sinalizador seleciona em qual lugar/espaço serão acomodados os referentes ausentes, isso é, os referentes que estão presentes na enunciação e não estão presentes fisicamente. A exemplo disso, temos algumas cidades que foram mencionadas no enunciado – Brasília, Belo Horizonte e Nova York.

Já o terceiro e último espaço encontrado na live foi o espaço *sub-rogado*. Esse tipo de espaço é quando o sinalizador incorpora algum personagem da enunciação em si. Isso ocorreu quando, em um dado momento, o intérprete apontou para si e disse que era o Ewandro (o convidado da live). Assim, o intérprete incorporou o personagem Ewandro para falar na live.

Quadro 6 - Tipos de espaços de sinalização X acomodação dos referentes

	Definição dos espaços	<p><b>Bloco I</b> (1 minuto e 53 segundos de sinalização)</p> <p><b>Bloco II</b>(2 minutos e treze segundos de sinalização)</p>
<b>Espaço real</b>	O <i>espaço real</i> comporta referentes reais, referentes presentes não somente no enunciado, mas também presentes fisicamente no ato da fala.	<p><b>6º Grupo - Bloco I</b> Ewandro - o convidado XX XXXXXXXXXXXX</p> <p><b>Grupo C - Bloco II</b> Ewandro - o convidado XX XXXXXXXXXXXX</p> <p><b>Grupo A - Bloco II</b> Apresentador da live</p>
<b>Espaço token</b>	O <i>espaço token</i> , no momento da sinalização, o interlocutor/sinalizador, seleciona em qual lugar/espaço será	<p><b>1º Grupo - Bloco I</b> As pessoas que estão assistindo a live XX XXXXXXXXXXXX</p>

	<p>acomodado os referentes ausentes, isso é, os referentes que estão presentes na enunciação, e não estão presentes fisicamente.</p>	<p><b>2º Grupo - Bloco I</b> ADITILS e/ou evento XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX</p> <p><b>5º Grupo - Bloco I</b> A plataforma KUDO XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX</p> <p><b>7º Grupo - Bloco I</b> chat XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX</p> <p><b>8º Grupo - Bloco I</b> Livro XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX</p> <p><b>9º Grupo - Bloco I</b> Youtube XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX</p> <p><b>Grupo B - Bloco II</b> Evento - ADITILS Convida XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX</p> <p><b>Grupo F - Bloco II</b> Brasília XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX</p> <p><b>Grupo G - Bloco II</b> Belo Horizonte XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX</p> <p><b>Grupo H- Bloco II</b> Nova York</p>
<p><b>Espaço sub-rogado</b></p>	<p>O <i>espaço sub-rogado</i> é quando o sinalizador incorpora algum personagem da enunciação.</p>	<p><b>3º Grupo - Bloco I</b> Apresentador da live XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX</p> <p><b>4º Grupo - Bloco I</b> O intérprete Marcos XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXX</p> <p><b>Grupo C - Bloco II</b> Ewandro - o convidado</p>

### 5.3.1 Espaço real

O *espaço real* diz respeito aos referentes presentes não somente no discurso da língua-fonte (língua portuguesa), mas também presentes fisicamente no momento da sinalização. Vejamos os referentes mencionados no *espaço real*. O primeiro referente mencionado foi o Ewandro (6º Grupo - Bloco I). Na primeira menção desse referente, o intérprete fez o sinal do Ewandro apenas. Na retomada desse referente, o intérprete apontou “você/Ewandro” no espaço neutro a sua frente, dando a entender que “você/Ewandro” está assistindo a live. Essa não foi a melhor escolha tradutória para alocar o referente Ewandro. Além de causar empilhamento com o referente “pessoas que estão assistindo a live”, não trouxe clareza na interpretação em Libras.

O segundo referente é o mesmo do primeiro referente acima: Ewandro. No entanto, nesse momento ele está presente no Grupo C - Bloco II. Houve 2 menções ao Ewandro: (i) o intérprete alocou o referente (Ewandro) no espaço neutro a sua frente, fazendo o sinal “você”. Desse modo, houve empilhamento de referentes. Anteriormente o intérprete já havia acomodado o “público que estava assistindo a live” no espaço neutro a sua frente. A sobreposição de referentes foi entre “as pessoas que estavam assistindo a live” e “Ewandro - o convidado”. Assim, houve prejuízo na não-clareza da entrega da informação para a Libras. (ii) O intérprete retomou por anáfora o referente alocado a sua frente, empilhando novamente com o referente “as pessoas que estão assistindo a live”. Ele alocou o referente já mencionado do lado direito no espaço. Seria interessante o intérprete, na primeira menção do referente, alocar em algum lugar do espaço (lado direito ou esquerdo, por exemplo) para que quando fosse mencionado novamente esse referente, apenas o apontamento (anáfora) para aquele local já alocado, diria qual era o referente implicitamente. Com essa escolha do intérprete, o produto que foi entregue não foi tão claro na mensagem para a Libras.

O terceiro referente mencionado duas vezes foi o apresentador da live (Grupo A). Nesse momento, a escolha do intérprete foi mover seu corpo levemente para esquerda simultaneamente ao sinal do apresentador da live. Mover o corpo levemente para a esquerda mostra claramente a acomodação do referente: do lado esquerdo do sinalizador. Não houve apontamento, porém, a acomodação do referente foi coerente.

### 5.3.2 Espaço Token

O *espaço token* é um espaço que faz menção dos referentes não-presentes no discurso da língua-fonte, que no caso deste trabalho é a língua portuguesa. Vejamos os referentes mencionados no *espaço token*. O primeiro referente mencionado foi o público/pessoas que estariam assistindo este evento (1º Grupo). A escolha do intérprete foi coerente, deixando a informação/mensagem clara. Diversas vezes esse referente foi mencionado e o intérprete usava o mesmo lugar no espaço (a sua frente) para referir-se a ele.

O segundo referente mencionado é o evento ADITILS (2º Grupo). A escolha do intérprete foi apontar para baixo “aqui” no espaço a sua frente, seja na primeira vez em que foi mencionado o referente, seja nas anáforas. Dessa forma, houve clareza na entrega da mensagem. Já o terceiro referente mencionado foi a plataforma Kudo (5º Grupo). O intérprete optou por acomodar esse referente a sua frente. Para que houvesse maior clareza e estratégia tradutória, apontar para aquele local do espaço já seria suficiente para o interlocutor compreender ao que se referia.

O quarto referente mencionado foi o chat (7º Grupo). Ele foi acomodado do lado esquerdo do intérprete e todas as vezes que ele era mencionado, o intérprete recorria ao mesmo local. Isso trouxe clareza na entrega da mensagem. O quinto referente mencionado foi o livro (8º Grupo). Esse referente foi mencionado duas vezes. Na primeira menção, o livro foi acomodado em frente ao sinalizador, no espaço neutro. Já na segunda menção, o livro foi acomodado no espaço neutro do lado esquerdo. Houve incoerência na acomodação desse referente. A estratégia do intérprete poderia ter sido alocar o livro em algum lugar no espaço da sinalização e apenas com o apontamento para aquele mesmo lugar já faria sentido para o interlocutor na recepção da mensagem.

O sexto referente mencionado foi o Youtube (9º Grupo). O “youtube” foi mencionado em três momentos. Em cada momento, o intérprete acomodou-o em lugares diferentes: (i) a sua frente no espaço neutro, (ii) levemente do lado direito no espaço neutro e, por último, (iii) do lado esquerdo no espaço neutro. Com essas acomodações distintas para o mesmo referente, a mensagem entregue não teve clareza. Em relação ao sétimo referente, foi o evento ADITILS (Grupo B - Bloco II). A análise desse mesmo referente está presente no bloco II. O intérprete continua usando o mesmo local do espaço para referir-se ao evento. O intérprete fez o apontamento para baixo “aqui”, que diz respeito ao evento. Dessa forma, houve clareza na entrega da mensagem.

O oitavo referente é a cidade de Brasília (Grupo F - Bloco II). O intérprete acomodou Brasília no espaço neutro a sua frente. Não houve prejuízo na recepção da mensagem pelo interlocutor. O novo referente é a cidade de Belo Horizonte (Grupo G - Bloco II). O intérprete virou-se levemente para a direita e acomodou Belo Horizonte. Não houve prejuízo na recepção da mensagem pelo interlocutor. O décimo e último referente do *espaço token* é a cidade de Nova York (Grupo H - Bloco II). Nesse momento, a acomodação do referente não foi uma boa escolha do intérprete. A cidade de Nova York foi acomodada no mesmo lugar do referente Brasília. Sendo assim, houve empilhamento de dois referentes. Isso contribui para uma não clareza na entrega da mensagem em Libras.

### 5.3.3 Espaço Sub-rogado

O *espaço sub-rogado* é um espaço em que os referentes, quando mencionados, são incorporados pelo sinalizante, que no caso desta pesquisa o sinalizante é o próprio intérprete de Libras. Analisemos os referentes mencionados no *espaço sub-rogado*.

O primeiro referente mencionado foi o apresentador da live (3º Grupo - Bloco I). O intérprete incorporou para si esse referente. Isso pode gerar dúvida naqueles que estão recebendo a mensagem. Eu, o intérprete sou o presidente da ADILTILS? Possivelmente, a melhor estratégia seria o apontamento para o lado, em direção ao apresentador dizendo que “ele é o presidente da ADITILS”. O segundo referente mencionado foi o intérprete Marcos (4º Grupo - Bloco I). A escolha tradutória a ser feita em relação a esse referente não é simples e rápida em uma interpretação simultânea. Incorporar esse referente parece ser a resposta mais lógica, uma vez que o intérprete é a própria referência. No entanto, anteriormente o intérprete já havia incorporado o apresentador da live, resultando assim, ocorre uma sobreposição de referentes, causando prejuízo na entrega da mensagem para a Libras.

O terceiro referente mencionado foi o Ewandro (Grupo C - Bloco II). Nesse momento, o intérprete incorporou Ewandro para si. No entanto, anteriormente o intérprete já tinha incorporado “ele mesmo/intérprete da live”. Com isso, houve sobreposição de referentes, contribuindo para uma não-clareza na entrega do produto em Libras.

#### 5.3.4 Conclusão

Após essa inicial análise dos dados, pode-se perceber que lançar mão do apontamento, tanto para dêixis como para as anáforas, é uma estratégia de interpretação e tradução que traz benefícios na entrega do produto final: a interpretação simultânea para a Libras. A sinalização em relação ao uso dos espaços e sua relação com as acomodações dos referentes presentes e/ou ausentes é algo que precisa ser refletido pelo profissional tradutor e intérprete de língua de sinais. Nesses dois pequenos trechos analisados (Bloco I e Bloco II), poderia ter tido mais acomodações dos referentes em diferentes espaços da sinalização e, com isso, o uso mais recorrente do apontamento para esses espaços, produzindo informações para a língua-alvo (língua portuguesa) com mais coerência e coesão.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos da tradução na área da interpretação simultânea de/para línguas de sinais é algo incipiente e desafiador, uma vez que a interpretação simultânea envolve, frequentemente, as línguas de sinais e a outra língua envolvida pertence a outra modalidade de língua: modalidade oral-auditiva, que por sua vez apresenta questões gramaticais e linguísticas distintas das línguas de sinais. Diante disso, o profissional tradutor intérprete de Libras-Português precisa - além de ser um bilíngue proficiente nas duas línguas - ter formação específica na área da tradução. Não se pode mais distanciar a prática (o uso das línguas envolvidas) e a teoria (conhecimentos linguísticos e tradutórios das línguas envolvidas).

Por longos anos, com início nos anos 1980, o intérprete de Libras-Português, era um familiar e/ou amigo da pessoa surda que necessitava da interpretação (QUADROS, 2003). Assim, iniciou-se esse profissional-amador, um profissional sem formação na área, sem conhecimentos teóricos de tradução e linguísticos, apenas com conhecimentos de uso das línguas, em contextos diferentes. No ano de 2008, a Universidade Federal de Santa Catarina ofereceu pela primeira vez o primeiro curso superior em Letras-Libras com o título de bacharel. Assim, os intérpretes poderiam ter formação superior específica para atuarem com o par-linguístico Libras e Português. Hoje, por sorte, há diversas outras instituições de ensino que oferecem essa formação, seja ela em nível técnico, superior, por meio de cursos de extensão e/ou cursos de especialização. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI, lei nº13.146/2015, veio convalidar a importância da formação para o profissional tradutor intérprete de Libras-Português quando diz que

I - os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras; II - os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras. (BRASIL, 2015).

A interpretação simultânea lida com a entrega do produto de modo quase instantâneo. Nesse tipo de interpretação não há muito tempo para pensar e fazer as escolhas tradutórias e linguísticas mais assertivas. Diversos outros fatores podem comprometer a entrega do produto final (língua-alvo) em uma interpretação simultânea. Um destes fatores, como já foi mencionado neste trabalho, é a saturação da mente do intérprete (Gile 1999). Conforme Gile (1999), são vários esforços cognitivos e de memória que uma interpretação simultânea requer

do intérprete. Diante disso, o objeto de estudo desta pesquisa - o vídeo analisado - levou em consideração todas as premissas.

Após o estudo e análise dos referentes presentes e ausentes encontrados nos quase quatro minutos de interpretação simultânea para a Libras, percebe-se o quão desafiador é acomodar os referentes no espaço da sinalização a fim de não os sobrepor. O que se pode refletir e inferir após fazer essa breve análise de dados é: (a) a interpretação simultânea remota que envolve a língua portuguesa para a Libras é uma área recente com poucos estudos que mostrem os reais entraves para o intérprete; (b) logo, a acomodação dos referentes na interpretação remota é um novo desafio; (c) conforme já foi mencionado, a energia mental demandada do profissional na interpretação simultânea precisa ser considerada; (d) a competência linguística das línguas envolve compreender profundamente a estrutura gramatical e o uso, sobretudo considerando as diferenças de modalidades. (e) Lançar mão do apontamento/*dêixes* na interpretação simultânea para a Libras é gramaticalmente relevante e o uso correto proporciona uma sinalização coerente; Além disso, (f) acomodar os referentes presentes e/ou ausentes no espaço da sinalização é essencial para a compreensão da mensagem para o público-alvo, e (g) oferecer nos cursos de formação de tradutor intérprete de Libras-Português o conhecimento e a prática dessa inicial reflexão acerca do uso do espaço em relação à referenciação anafórica é muito importante na interpretação para a Libras.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. M. **Quadro europeu comum de referência para as línguas aprendizagem, ensino e avaliação.** Editora asa. 2001. Disponível em: <[https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf)>. Acesso em: 04/03/2021.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, p. 1-1, abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>. Acesso em: 30/09/2020.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, p. 1-1, set. 2010. Disponível em: <[CAS. \*\*Histórico e diretrizes de funcionamento.\*\* Secretaria do estado de educação, Minas Gerais. disponível em: <\[https://www2.educacao.mg.gov.br/images/stories/noticias/2017/11-novembro/CARTILHA\\\_DIRETRIZES\\\_CAS\\\_OUTUBRO\\\_1.pdf\]\(https://www2.educacao.mg.gov.br/images/stories/noticias/2017/11-novembro/CARTILHA\_DIRETRIZES\_CAS\_OUTUBRO\_1.pdf\)> Acesso em: 12 de Nov. de 2020](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,L%C3%ADngua%20Brasileira%20de%20Sinais%20%2D%20LIBRAS.>. Acesso em: 02/10/2020.</p></div><div data-bbox=)

BRASIL. **Polibras.** Brasil, 2018 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17436-prolibras-programa-nacional-para-a-certificacao-de-proficiencia-no-uso-e-ensino-da-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-para-a-certificacao-de-proficiencia-em-traducao-e-interpretacao-da-libraslingua-portuguesa-novo>>. Acesso em: 03/12/2020.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto.** 8ª edição. Brasília: 2007. Disponível em: <<http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>>. Acesso em: 02/10/2020.

CECH. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em tradução e interpretação em língua brasileira de sinais (libras)/língua portuguesa.** Centro de educação e ciências humanas Universidade federal de São Carlos, São Carlos. 2016. Disponível em: <[http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/traducao-e-interpretacao-em-lingua-brasileira-de-sinais/PPC\\_BACHARELADO\\_TRADUCAO\\_INTERPRETACAO\\_LIBRAS\\_ATUALIZAO\\_2016.pdf](http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/traducao-e-interpretacao-em-lingua-brasileira-de-sinais/PPC_BACHARELADO_TRADUCAO_INTERPRETACAO_LIBRAS_ATUALIZAO_2016.pdf)>. Acesso em 03/11/2020.

GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GESSER, A. **“Um olho no professor surdo e outro na caneta”:** ouvintes aprendendo a língua brasileira de sinais. Dissertação (Tese em linguística aplicada) – Instituto de estudos da linguagem – Universidade estadual de Campinas. São Paulo, p.219, 2006.

GILE 2015 - GILE, Autor: Daniel et al. **Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição.** Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 590-647, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p590>>. Acesso em: 24 janeiro . 2021

GILE, D. **Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea - uma contribuição.** Tradução de Markus Johannes Weiningger, Giovana Bleyer Ferreira dos Santos e Maurício Barbosa. Université Paris Sorbonne Nouvelle 3. Versão editada de *Hermes* 23 (1999). p.153-172.

HURTADO A., **Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos.** IN PAGNO, A.et. al. Competência em tradução cognição e discurso. Editora UFMG, Universidade Federal de minas gerais. 2005, p.19.

LEAL, C.L. **Estratégias de referenciação na produção escrita de alunos surdos.** Curitiba: CRV, 2016

LIMA, G. de O. S. **REFERENCIAÇÃO:** um fenômeno textual-discursivo dos mais relevantes para o ensino da leitura e da escrita. 69 p. 2010. Disponível em:

<[https://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11491813032017Fundamentos\\_para\\_o\\_Ensino\\_da\\_Leitura\\_e\\_da\\_Escrita\\_Aula\\_05.pdf](https://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11491813032017Fundamentos_para_o_Ensino_da_Leitura_e_da_Escrita_Aula_05.pdf)>. Acesso: 06/10/2020.

LOURENÇO. G. **A investigação simultânea Libras-português: diferenças morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz.** PUC: Rio, 2017.

LOURENÇO. G. **Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal.** Cadernos de tradução. Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 319-353, jul-dez, 2015.

PAGURA, R. **A Interpretação de Conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores.** D.E.L.T.A., 19, esp. 2003. p.209-236.

PEREIRA, M. C. P.; FRONZA, C. A.. **Estudo sobre a proficiência linguística do intérprete de Libras.** In: XI CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 2007, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL), 2007. v. XI. p. 82-93.

PEREIRA, M. C. **Testes de proficiência linguística em línguas de sinais: as possibilidades para os intérpretes de línguas.** Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada) – Universidade do Vale, São Leopoldo, p.180. 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2566/testes%20de%20proficiencia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso: 13/01/2021.

PEREIRA, M.C.P. **Interpretação interlíngua: As especificidades da interpretação de língua de sinais.** Cadernos de Tradução XXI, Vol. 1, p. 135-156. Florianópolis: UFSC, PGET, 2008a.

PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2010. p. 68.

PIZZIO, A. L.; REZENDE. P. L. F.; QUADROS, R. M. **Língua Brasileira de Sinais IV.** Material do curso de Letras Libras a distância. Florianópolis: 2009.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies.** London and New York: Routledge, 2004.

PROMETI, D. **Terminologia da língua de sinais brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo**. Tese (Doutorado em linguística) – Instituto de Letras – Universidade de Brasília, Brasília, p.260, 2020.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEE, 2003.

QUADROS, Ronice; PIZZIO, Aline; REZENDE, Patrícia. **Língua Brasileira de Sinais IV**. Material didático ou instrucional - Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

QUADROS, R. M. **Língua de Herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUEIROZ, M. Dissertação: **Interpretação Médica**. Universidade Federal de Santa Catarina. Ilha de Santa Catarina, 2011.

RODRIGUES, C.H, BEER. H. **Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?** Disponível em: <[https://ead2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/106494/mod\\_resource/content/1/RODRIGUES%20C%20BEER%202015.pdf](https://ead2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/106494/mod_resource/content/1/RODRIGUES%20C%20BEER%202015.pdf)>. Acesso em: 30/02/2021.

RODRIGUES, C. Departamento de Libras. **O Intérprete e o Tradutor de Línguas de Sinais e os contextos educacionais**. Florianópolis, SC: UFSC. 2019. 32 slides: color.

RODRIGUES, C. Departamento de Libras. **Os Intérpretes e os Tradutores de Línguas de Sinais: história e atualidade**. Florianópolis, SC: UFSC. 2019. 32 slides: color.

SANTOS, G. B. F. dos; Barbosa, D. M. **Considerações sobre o processo de desverbalização e da cenarização na tradução e interpretação de uma língua oral para uma língua de sinais**. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 2, n.2, p.218. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/50332/24801>>. Acesso em 01/02/2021.

SILVA, L. da. **Fluência de ouvintes sinalizantes de libras como segunda língua: foco nos elementos da espacialização**. Tese (Doutorado em linguística) – Universidade federal de Santa Catarina. p. 271. 2018. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193780/PLLG0727-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso em 01/02/2021.

## APÊNDICE

### Apêndice 1: Transcrição do primeiro trecho da live - BLOCO I

Muito bem pessoal boa noite. Sejam todos muito bem-vindos ao ADITILS Convida, um evento promovido pela Associação de tradutores e interpretes e guias intérpretes de línguas de sinais.

Eu sou Rafael dos Anjos, presidente da ADITILS e vou mediar esse evento essa noite.

Conosco estão os interpretes Marcos de Brito e Andressa Macedo.

Vocês devem estar todos curiosos com essa plataforma diferente que a gente está usando na verdade essa plataforma Kudo. É uma startup americana de interpretação remota. Nós vamos conhecer ela melhor daqui a pouquinho ta joia. Mas eu já adianto para vocês que a gente tem aqui do lado temos um chat onde vocês podem colocar seus comentários colocar as perguntas de vocês ta joia

A interação de vocês vai ser através do chat.

Hoje nós vamos receber o Ewandro Magalhaes que ele é autor do livro Sua majestado – o intérprete e também co-fundador da Kudo. Nós vamos conversar um pouquinho sobre a plataforma Kudo essa plataforma inovadora e claro sobre o livro do Evandro que acaba de ser lançado uma nova edição. Ao pessoal que está acompanhado pelo Youtube, muito boa noite pra vocês também. Eu gostaria de dizer que a gente que queria muito que todo mundo estivesse na mesma sala, mas o interesse pelo evento ele foi tão grande que nós achamos melhor realmente limitar a quantidade de pessoas na plataforma Kudo e fazer a transmissão pelo youtube pra que todos possam ter uma experiência mais prazerosa.

Ai no youtube nós temos uma equipe técnica que está acompanhando o chat, então podem ficar à vontade também pra poder colocar os comentários e as perguntas.

Bom, é.....deve tá todo mundo ansioso pra conhecer o nosso convidado de honra dessa noite o Ewandro Magalhães.....

Ewandro! Vem pra ca que ta todo mundo curioso pra te conhecer meu amigo.

## Apêndice 2: Transcrição do segundo trecho da live - BLOCO II

Pronto. Eu espero ter acertado. Olá, boa noite e muito obrigado. Obrigado Rafael um prazer ta aqui. Grande satisfação ta aqui com vocês. Muito bem Ewandro, pra gente é um prazer ter você aqui. A gente já conversou algumas vezes durante o tempo que nós estamos programando essa atividade e você sabe o tanto que é importante para a gente ter a sua presença para gente poder compartilhar algumas experiências né da sua da sua carreira como tradutor e intérprete e também essa bagagem enorme que você tem. Mas antes eu acho que a gente precisa dar algumas orientações com relação a plataforma não é verdade? Então eu vou deixar você para poder fazer isso para gente conta para gente o que é a KUDO como é que a gente pode utilizar a plataforma, tá bom? Bom, em primeiro lugar novamente, muito obrigado Rafael pelo convite, eu me sinto muito honrado está aqui com Marcos que além do que alguém que eu conheço já há muitos anos de Brasília.

Eu sou originalmente de Brasília, quer dizer nasci em Belo Horizonte fui criado em Brasília passei a minha vida toda lá e hoje moro em Nova York fora do Brasil já uns 12 anos por questões profissionais. Mas uma satisfação muito grande estar aqui. Antes da gente passar então para o tema da palestra propriamente dito, eu quero só tomar uma rápida instrução para vocês daqui do que é possível fazer nessa plataforma. Essa plataforma é uma plataforma de colaboração de vídeo comunicação como qualquer outra como as que existem por aí. Como Skype, como a Zoom ou qualquer outra. Com a diferença de que ela tem aqui no canto inferior esquerdo da tela um botão onde vocês vêm a palavrinha floor e um botão que quando você clica nele vai abrir algumas opções de línguas e vocês vão ver que esta reunião está sendo interpretada em algumas línguas basicamente em português, quer dizer a língua original e em língua de sinais do Brasil Libras.

## ANEXO

### Anexo 1 - Atividade realizada na disciplina de Libras II

A sala de aula foi dividida em 10 grupos, cada um responsável por um dos seguintes temas de pesquisa, promovendo uma grande pesquisa no que se refere a teorias da gramática de Libras.

- 1º grupo: Libras e a ordem de palavras com verbos manuais;
- 2º grupo: Libras e a ordem de palavras com e sem concordância;
- 3º Grupo: Libras e a ordem de palavras com construções de foco;
- 4º Grupo: Libras e a ordem de palavras com verbos classificadores;
- 5º Grupo: Libras e a ordem de palavras com verbos aspectuais;
- 6º Grupo: Libras e a ordem de palavras com argumentos nulos;
- 7º Grupo: Libras com sentenças negativas;
- 8º Grupo: Libras com sentenças relativas;
- 9º Grupo: Libras com sentenças com sentenças interrogativas;
- 10º Grupo: Libras e a ordem de palavras com construções de tópico.

Era permitido buscar informações no próprio material estudado e em outros materiais, por exemplo, no livro Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos, na Enciclopédia de Libras, no livro Libras em Contexto e outros. Após a pesquisa, os alunos deveriam apresentar aos colegas e filmar para postar no moodle os resultados da pesquisa.

Resultados do 8º grupo: Libras com sentenças relativas.

- 1- OS ALUNOS **QUE** ESTUDARAM MUITO FORAM REPROVADOS NO VESTIBULAR DO LETRAS-LIBRAS
- 2- A POLÍCIA NÃO CONSEGUIU PRENDER O LADRÃO, **QUE** CONTINUA FORAGIDO.
- 3 - AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE **QUE** EU PRECISO ESTÃO NA BIBLIOTECA.
- 4- SÃO MUITAS AS TRAVESSURAS DE **QUE** O GAROTO É CAPAZ.
- 5- ESTA É A CASA EM **QUE** VIVI DURANTE ALGUM TEMPO.

A sentença relativa *que* são termos ou expressões que facilitam o entendimento da língua portuguesa em diversas situações comunicacionais. O pronome relativo *que* poderá exercer diferentes funções sintáticas, como função de sujeito, de objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, adjunto adnominal e agente da passiva. Este último não foi contemplado na atividade.